CÂMARA MUNICIPAL DE COLNIZA
PROTOCOLO GERAL 27/2025
Data: 21/01/2025 - Horário: 12:32
Administrativo

REQUERIMENTO N. 001/GAB. VEREADORES/2025

Autoria: Vereadores Ezequias Dedé de Souza, Agnaldo Drumões Narciso, Elci Costa Paixão – TATÁ, Jonas de Oliveira Miranda, Oseia Pereira Guedes, Ailton Ribeiro, Wesley Nunes Mendes e Claudia Kaffer

NOBRES VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE COLNIZA, ESTADO DE MATO GROSSO.

Os Vereadores que esta subscrevem, nos termos regimentais, após ser consultado o Douto e Soberano Plenário, REQUEREM que seja encaminhado ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal e à Secretaria Municipal de Educação uma "carta aberta à Comunidade de Colniza sobre o projeto de nucleação escolar e o fechamento das salas anexas da linha 32, Vila Planalto Capa e Eva Funari", nos seguintes termos.

Solicitação de providências quanto à decisão de fechamento das salas anexas das Escolas Eva Furnari (LH 32 km 10 - Capa Mansa) e Graciliano Ramos (Vila Planalto Capa), transferindo os alunos para a Escola Bartolomeu Bueno (Vale do Salvação), sem consulta prévia à comunidade.

Justificativa:

Nos últimos dias, a comunidade de Colniza tomou conhecimento da decisão da gestão municipal em encerrar as atividades das salas anexas das referidas escolas, transferindo os alunos para a Escola Bartolomeu Bueno. Tal medida foi anunciada sem a devida consulta às famílias, aos educadores e à comunidade escolar, gerando grande preocupação quanto aos impactos negativos dessa ação.

Ressaltamos que a falta de participação da comunidade nesse processo desrespeita os princípios democráticos e os direitos constitucionais das crianças, que garantem o acesso à educação pública de qualidade e a segurança durante o trajeto escolar. Além disso, as condições precárias das estradas da zona rural tornam o transporte escolar ainda mais desafiador e inseguro, expondo os alunos a riscos desnecessários.

Diante disso, requeremos que:

1. Sejam realizadas reuniões e audiências públicas com a participação de pais, educadores e lideranças comunitárias para discutir o Projeto de Nucleação Escolar.
2. Seja apresentada a esta Casa Legislativa uma justificativa formal sobre os motivos que levaram à decisão de fechamento das salas anexas e os estudos que embasaram tal medida.

Este Requerimento reflete a voz e a preocupação da comunidade de Colniza com o futuro de nossas crianças, que são o bem mais precioso de nossa sociedade. Contamos

com a sensibilidade e o comprometimento do Poder Executivo para atender a esta solicitação com a urgência que a situação requer.

Nestes termos,
Pede Deferimento.

Plenário de Deliberações Claudomiro Custódio Vieira, Colniza – MT, em 21 de janeiro de 2025.

EZEQUIAS DEDE DE SOUZA
Vereador – PSD

AGNALDO DRUMÕES NARCISO
Vereador – MDB

ELCI COSTA PAIXÃO - TATÁ
Vereador – PSD

JONAS DE OLIVEIRA MIRANDA
Vereador – PL

OSEIA PEREIRA GUEDES
Vereador Presidente – UNIÃO

AILTON RIBEIRO
Vereador – PSDB

WESLEY NUNES MENDES
Vereador – PL

CLAUDIA KAFER
Vereadora – UNIÃO

Carta Aberta à Comunidade de Colniza-MT sobre o Projeto de Nucleação Escolar e o Fechamento das Salas Anexas da LH 32, Vila Planalto Capa e Eva Furnari

Colniza, 16 de dezembro de 2024

À Comunidade de Colniza,
Aos Pais, Alunos e Profissionais da Educação,
À Prefeitura Municipal de Colniza,
À Secretaria Municipal de Educação,

Prezados,

Hoje, nos dirigimos a todos os cidadãos de Colniza com um pedido urgente e sincero para que nossa voz seja ouvida, e que possamos, juntos, buscar soluções para uma situação que afeta diretamente o futuro de nossas crianças. **Nos últimos dias, tomamos conhecimento da decisão abrupta de fechar as salas anexas das Escolas Eva Furnari, LH 32 km 10 – Capa Mansa - e a Escola Graciliano Ramos na Vila Planalto Capa, transferindo nossos filhos para a Escola Bartolomeu Bueno, localizada no Vale do Salvação, sem qualquer consulta prévia com a comunidade, pais ou educadores** – sendo anunciado oficialmente pelo prefeito em um seminário da educação. Essa medida, anunciada sem qualquer discussão, gerou grande preocupação entre os pais, pois não apenas altera a rotina de nossos filhos, mas também põe em risco o acesso à educação de qualidade e a segurança das crianças, que já enfrentam diversos desafios na zona rural.

Queremos aqui expressar a nossa insatisfação com a falta de participação da comunidade nesse processo. Nos sentimos desinformados e ignorados, pois não houve nenhuma reunião com os pais, nenhuma conversa prévia sobre o projeto idealizado pela gestão municipal e as possíveis alternativas ou soluções para as dificuldades educacionais que enfrentaremos com a nucleação anunciada. Todos sabem que a educação é um direito de nossas crianças, conforme garantido pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, mas, para que esse direito seja plenamente respeitado, é imprescindível que os pais e a comunidade participem ativamente das decisões que afetam a vida de nossos filhos.

Alguns trechos das estradas que levam até as escolas estão em péssimas condições de trafegabilidade, o que já tem sido um grande problema para o

Digitalizado com CamScanner

transporte escolar. Estamos todos cientes dos desafios que enfrentamos: ônibus que atolam, que quebram, e que muitas vezes obrigam os pais a buscar seus filhos, além do tempo excessivo que as crianças passam dentro do transporte, em algumas situações chegando a mais de uma hora e meia de trajeto. Com a nucleação, as distâncias e os tempos de deslocamento vão aumentar ainda mais, colocando nossas crianças em situações de risco, especialmente nas épocas de chuva, quando o transporte escolar pode ficar preso nas estradas. Acreditamos que qualquer decisão relacionada à educação deve considerar a realidade local, e, nesse caso, as condições precárias de transporte não podem ser ignoradas. Além disso, após reunião recente com o prefeito, (reunião provocada pela comunidade) o anúncio de que não terão monitores de transporte escolar, colocando – segundo o prefeito – a cargo de algum professor que pegar carona no ônibus. Teremos uma realidade de alunos de faixa etária entre 4 a 17 anos no mesmo transporte e sem um acompanhamento específico.

Além disso, não podemos deixar de destacar o desperdício de recursos públicos. Recentemente, a Escola Eva Furnari foi reformada e ampliada com o objetivo de atender melhor os alunos da LH 32, com um investimento significativo de recursos públicos. Agora, com o fechamento das salas anexas e a transferência dos alunos, essa estrutura será subutilizada, o que representa um desperdício de dinheiro público que poderia ser melhor aproveitado para garantir educação de qualidade na própria localidade.

Temos a certeza de que todos queremos o melhor para nossos filhos e para a educação de nossa localidade. Mas precisamos que a decisão de mudar o destino das crianças seja mais que um simples "procedimento de gestão". Precisamos que o projeto seja construído de forma transparente, com a participação de todos, com alternativas que considerem as peculiaridades de nossa região e, principalmente, com a garantia de que os direitos das nossas crianças serão garantidos e respeitados.

Sabemos que a Escola Bartolomeu Bueno tem a mesma estrutura da Eva Furnari e que está passando por reformas para receber mais alunos. No entanto, ainda temos muitas dúvidas e preocupações: qual será a segurança das crianças durante o trajeto? Como os pais poderão garantir o cuidado de

Digitalizado com CamScanner

seus filhos caso o ônibus quebre ou atole no meio do caminho? Quem ficará responsável por cuidar das crianças enquanto o motorista vai buscar ajuda? E o tempo excessivo de transporte, que aumentará ainda mais com a transferência dos alunos das Escolas Eva Furnari da LH 32 e Graciliano Ramos da Vila Planalto para a escola Bartolomeu Bueno no Vale do Salvação, vai impactar diretamente a qualidade de vida de nossas crianças e seus pais.

A segurança e o bem-estar de nossas crianças devem ser prioridades. Estamos falando de crianças pequenas, muitas com necessidades especiais, que precisam de atenção e cuidado. Não podemos permitir que a superlotação nos ônibus e nas escolas, a falta de monitores, e o aumento da distância e do tempo de trajeto coloquem em risco a saúde e a segurança delas. As crianças da pré-escola, em especial, são as mais vulneráveis e, por isso, é essencial que todos os cuidados sejam tomados para que elas possam estudar de forma segura e tranquila.

Não podemos deixar de registrar também nossa frustração com a reforma da Escola Eva Furnari. Durante o processo de ampliação e melhoria, muitos de nós acreditamos que nossos filhos continuariam a estudar ali, mais próximos de casa, em uma escola bem estruturada. Agora, com a mudança repentina, sentimos que fomos enganados, e que todo o esforço da comunidade para a construção dessa escola foi em vão. A luta para garantir uma escola próxima de casa para nossos filhos era um sonho realizado, e a decisão de transferi-los para longe de suas casas nos causa um grande sentimento de perda e insegurança.

Não podemos esquecer ainda dos alunos da Escola Graciliano Ramos, localizada na Vila Planalto, a cerca de 30 km da Escola Bartolomeu Bueno. Além das dificuldades já mencionadas sobre o transporte, as condições das estradas são precárias e, no caso das crianças pequenas, a falta de um monitor nos ônibus é uma preocupação constante. A comunidade vê essa escola como um centro de referência, que não apenas oferece educação, mas também é um espaço de socialização e integração. A mudança, nesse caso, também impactará diretamente a qualidade de vida dessas famílias, que terão que lidar com um aumento significativo na distância percorrida, colocando em

Digitalizado com CamScanner

risco a segurança e o bem-estar das crianças. Crianças mais distantes terão um trajeto – ida e volta – de 100 km por dia após a transferência de escola.

Por isso, pedimos encarecidamente que as autoridades competentes reavaliem essa decisão e nos deem a oportunidade de participar da construção de um projeto educacional mais justo, mais seguro e mais próximo das necessidades da nossa comunidade. Sabemos que melhorias na educação são essenciais, mas essas melhorias precisam ser construídas com o apoio de todos, considerando as dificuldades locais e respeitando os direitos das crianças.

Estamos em busca de uma solução que atenda às necessidades de todos, sem causar prejuízos para nossos filhos, nossas famílias e nossa comunidade. Precisamos de alternativas que considerem a realidade das escolas e das famílias de Colniza. Por isso, pedimos a ajuda de todos: da Prefeitura, da Secretaria Municipal de Educação, do Ministério Público, Sociedade Civil, Câmara de vereadores, Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Governo do Estado e de cada cidadão colnizense para que, juntos, possamos encontrar um caminho que beneficie nossas crianças e garanta uma educação de qualidade, segura e acessível.

Com a esperança de sermos ouvidos,

Julio Cesar R. S. Thiago dos Santos Oliveira
Ana Paula Rodrigues de Lima, Valcilene soares de
Carvalho, Fernanda neres gonçalves, marinete gomes ferreira
[illegible] Camilla neres garcia, Claudinei
santos dias santos, - Geraldo Martins g. filho
Joildo neres gonçalves Fernandes Souza Pereira Aparecido
Maria do Reis, Joyane nascimento Elias, Joelito m.b. filho,
Otoniel Rodrigues da Silva, Sharlene dias cruz,
Joaquim Gonçalves Pereira Elton Cesar Dias Simões
José Rogério Elias Aline Chagas de Oliveira Silva
Daniel Ribeiro Elias. Beatriz Gomes dos Santos.
Carlos Santos da Silveira. Ana Paula Souza Oliveira.
Joel de Almeida Santos Viana S. R. de Oliveira
Edson moraes dos Santos, Jefferson cardoso —
de Oliveira, Marcos Rezende Pereira, Gilvanes
Pereira da Silva, Ezequiel ravelosa de Oliveira Eduardo
Nogueira Lourenço Jaime Pereira da Silva Valdirene Machado
de Oliveira. Edinelza gomes dos Santos Ribaldo Amorete
Simão Paulo Rosa Dias Lindo

Digitalizado com CamScanner

Raquel dos Santos Oliveira Rezende Aparecida Z. A.
Giliane Guaratto moreira Zenilda chagas de O. Silva Miranda
da Silva Camargo Flavia de Lima Camargo Verica
de Oliveira Di Pro Maria Gueto Maria Raimunda Ramos
Edilaine Sales da Silva Flavio de Lima Camargo.
Reginalda Rezende do Santo PEDRO E de Queiroz
Veronica Sales Silva, Daniella Vanzella Camilo,
Meligleu Alves de Moura.

Digitalizado com CamScanner

Carta Aberta à Comunidade de Colniza-MT sobre o Projeto de Nucleação Escolar e o Fechamento das Salas Anexas da LH 32, Vila Planalto Capa e Eva Furnari

Colniza, 16 de dezembro de 2024

À Comunidade de Colniza,
Aos Pais, Alunos e Profissionais da Educação,
À Prefeitura Municipal de Colniza,
À Secretaria Municipal de Educação,

Prezados,

Hoje, nos dirigimos a todos os cidadãos de Colniza com um pedido urgente e sincero para que nossa voz seja ouvida, e que possamos, juntos, buscar soluções para uma situação que afeta diretamente o futuro de nossas crianças. **Nos últimos dias, tomamos conhecimento da decisão abrupta de fechar as salas anexas das Escolas Eva Furnari, LH 32 km 10 – Capa Mansa - e a Escola Graciliano Ramos na Vila Planalto Capa, transferindo nossos filhos para a Escola Bartolomeu Bueno, localizada no Vale do Salvação, sem qualquer consulta prévia com a comunidade, pais ou educadores** – sendo anunciado oficialmente pelo prefeito em um seminário da educação. Essa medida, anunciada sem qualquer discussão, gerou grande preocupação entre os pais, pois não apenas altera a rotina de nossos filhos, mas também põe em risco o acesso à educação de qualidade e a segurança das crianças, que já enfrentam diversos desafios na zona rural.

Queremos aqui expressar a nossa insatisfação com a falta de participação da comunidade nesse processo. Nos sentimos desinformados e ignorados, pois não houve nenhuma reunião com os pais, nenhuma conversa prévia sobre o projeto idealizado pela gestão municipal e as possíveis alternativas ou soluções para as dificuldades educacionais que enfrentaremos com a nucleação anunciada. Todos sabem que a educação é um direito de nossas crianças, conforme garantido pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, mas, para que esse direito seja plenamente respeitado, é imprescindível que os pais e a comunidade participem ativamente das decisões que afetam a vida de nossos filhos.

Alguns trechos das estradas que levam até as escolas estão em péssimas condições de trafegabilidade, o que já tem sido um grande problema para o

transporte escolar. Estamos todos cientes dos desafios que enfrentamos: ônibus que atolam, que quebram, e que muitas vezes obrigam os pais a buscar seus filhos, além do tempo excessivo que as crianças passam dentro do transporte, em algumas situações chegando a mais de uma hora e meia de trajeto. Com a nucleação, as distâncias e os tempos de deslocamento vão aumentar ainda mais, colocando nossas crianças em situações de risco, especialmente nas épocas de chuva, quando o transporte escolar pode ficar preso nas estradas. Acreditamos que qualquer decisão relacionada à educação deve considerar a realidade local, e, nesse caso, as condições precárias de transporte não podem ser ignoradas. Além disso, após reunião recente com o prefeito, (reunião provocada pela comunidade) o anúncio de que não terão monitores de transporte escolar, colocando – segundo o prefeito – a cargo de algum professor que pegar carona no ônibus. Teremos uma realidade de alunos de faixa etária entre 4 a 17 anos no mesmo transporte e sem um acompanhamento específico.

Além disso, não podemos deixar de destacar o desperdício de recursos públicos. Recentemente, a Escola Eva Furnari foi reformada e ampliada com o objetivo de atender melhor os alunos da LH 32, com um investimento significativo de recursos públicos. Agora, com o fechamento das salas anexas e a transferência dos alunos, essa estrutura será subutilizada, o que representa um desperdício de dinheiro público que poderia ser melhor aproveitado para garantir educação de qualidade na própria localidade.

Temos a certeza de que todos queremos o melhor para nossos filhos e para a educação de nossa localidade. Mas precisamos que a decisão de mudar o destino das crianças seja mais que um simples "procedimento de gestão". Precisamos que o projeto seja construído de forma transparente, com a participação de todos, com alternativas que considerem as peculiaridades de nossa região e, principalmente, com a garantia de que os direitos das nossas crianças serão garantidos e respeitados.

Sabemos que a Escola Bartolomeu Bueno tem a mesma estrutura da Eva Furnari e que está passando por reformas para receber mais alunos. No entanto, ainda temos muitas dúvidas e preocupações: qual será a segurança das crianças durante o trajeto? Como os pais poderão garantir o cuidado de

seus filhos caso o ônibus quebre ou atole no meio do caminho? Quem ficará responsável por cuidar das crianças enquanto o motorista vai buscar ajuda? E o tempo excessivo de transporte, que aumentará ainda mais com a transferência dos alunos das Escolas Eva Furnari da LH 32 e Graciliano Ramos da Vila Planalto para a escola Bartolomeu Bueno no Vale do Salvação, vai impactar diretamente a qualidade de vida de nossas crianças e seus pais.

A segurança e o bem-estar de nossas crianças devem ser prioridades. Estamos falando de crianças pequenas, muitas com necessidades especiais, que precisam de atenção e cuidado. Não podemos permitir que a superlotação nos ônibus e nas escolas, a falta de monitores, e o aumento da distância e do tempo de trajeto coloquem em risco a saúde e a segurança delas. As crianças da pré-escola, em especial, são as mais vulneráveis e, por isso, é essencial que todos os cuidados sejam tomados para que elas possam estudar de forma segura e tranquila.

Não podemos deixar de registrar também nossa frustração com a reforma da Escola Eva Furnari. Durante o processo de ampliação e melhoria, muitos de nós acreditamos que nossos filhos continuariam a estudar ali, mais próximos de casa, em uma escola bem estruturada. Agora, com a mudança repentina, sentimos que fomos enganados, e que todo o esforço da comunidade para a construção dessa escola foi em vão. A luta para garantir uma escola próxima de casa para nossos filhos era um sonho realizado, e a decisão de transferi-los para longe de suas casas nos causa um grande sentimento de perda e insegurança.

Não podemos esquecer ainda dos alunos da Escola Graciliano Ramos, localizada na Vila Planalto, a cerca de 30 km da Escola Bartolomeu Bueno. Além das dificuldades já mencionadas sobre o transporte, as condições das estradas são precárias e, no caso das crianças pequenas, a falta de um monitor nos ônibus é uma preocupação constante. A comunidade vê essa escola como um centro de referência, que não apenas oferece educação, mas também é um espaço de socialização e integração. A mudança, nesse caso, também impactará diretamente a qualidade de vida dessas famílias, que terão que lidar com um aumento significativo na distância percorrida, colocando em

risco a segurança e o bem-estar das crianças. Crianças mais distantes terão um trajeto – ida e volta – de 100 km por dia após a transferência de escola.

Por isso, pedimos encarecidamente que as autoridades competentes reavaliem essa decisão e nos deem a oportunidade de participar da construção de um projeto educacional mais justo, mais seguro e mais próximo das necessidades da nossa comunidade. Sabemos que melhorias na educação são essenciais, mas essas melhorias precisam ser construídas com o apoio de todos, considerando as dificuldades locais e respeitando os direitos das crianças.

Estamos em busca de uma solução que atenda às necessidades de todos, sem causar prejuízos para nossos filhos, nossas famílias e nossa comunidade. Precisamos de alternativas que considerem a realidade das escolas e das famílias de Colniza. Por isso, pedimos a ajuda de todos: da Prefeitura, da Secretaria Municipal de Educação, do Ministério Público, Sociedade Civil, Câmara de vereadores, Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Governo do Estado e de cada cidadão colnizense para que, juntos, possamos encontrar um caminho que beneficie nossas crianças e garanta uma educação de qualidade, segura e acessível.

Com a esperança de sermos ouvidos,

meiele mendes de souza, Cinarildo Rafael de Deus, Adilson mendes Inacielli santos Rocha Jeane Alves, Angelita Patrícia Alves da silva mendes, Eliane Martins cordeiro, Odair Antonio da Silva, Didineia Pinto da Cunha, Sandreia Augusto Sallter Gerves, Olga Angelita paixão da Silva, Alexandre Lucas Siqueira, Maria mendes, Maria Lucia mendes Gerves, Juliana Souza dos Reis de Lima, Alberto Aparecido de Sousa, Anderson Santos Soares, Jaselma Alves de Lima, Maria José Pereira Jesus, Cinta da cunha Manta, Eliane di souza, Moniza Alves de Souza, Ozano Santos Soares, Edimar Alves da Silva, Wederson de Souza Fontana, Paula Yasmin Miguel Rodrigues Pereira, Joaquina Alves de Campos, Elizabete dos Campos, Cecil Rocha Alves, Edna Navarro Rocha Alves, Cindamis Moreira Campos Salomão Silvia Dias

Renata Oliveira, Miniquini marilda moreno da Silva Nilson Braz de Oliveira, Maria de Souza Machado Ivone pereira Brolia, Vagner Von Brolia, Sonia Schiavo Brolia, Luciana Schiavo Brolia Gilson Brolia.

Maria nazaré de Oliveira almeida
Lucinéia Barbosa Machado. Adésio Alexandre de Mel
Adine Schiavo Bardia. Alex mendes de Souza.
Elisabete da Silva Alves Eduardo Maria de Bastos
Valdeci Alves da Silva Claudeo Maria de Bastos
Jaqueline R. de Oliveira Brollia. Roberto carlos mendes